



Semanário Sol
Edição 27 de Agosto

Economia

IVA DESCE PREÇOS MANTÊM-SE

Sofia Martins Santos
sofia.santos@sol.pt

Redução da taxa na restauração não trouxe mudanças aos consumidores. O setor garante que a medida permitiu mais investimento e mais postos de trabalho no verão.

Dois meses depois da reposição do IVA a 13% na restauração, os preços estão quase iguais aos que vigoravam antes da entrada em vigor da nova taxa. De acordo com o índice de inflação mensal do Instituto Nacional de Estatística (INE), de junho para julho os preços nos restaurantes e cafés mantiveram-se praticamente inalterados: o recuo foi de apenas -0,02%.

Este é um cenário que muitos já antecipavam, admitem os fiscalistas Miguel Torres e Miguel Gonzalez Amado, do escritório Telles de Abreu Advogados. «A semelhança de outros setores de atividade, como por exemplo o dos ginásios, o setor da restauração não refletiu no preço final a pagar pelo consumidor a descida do IVA», in-

dicam, em respostas conjuntas ao SOL, por escrito.

Esta tendência não surpreende os dois juristas – até pelo que aconteceu quando o IVA subiu durante o programa da *trolka*. «Em 2012, a grande maioria dos restaurantes também não refletiu esse aumento na sua tabela de preços, de acordo com as conclusões apresentadas em 2013 pelo grupo de trabalho encarregue de estudar a fiscalidade no setor da restauração».

Novos empregos

Ainda que os preços tenham ficado praticamente iguais, o setor considera que a redução do IVA permitiu ganhar mais estofos financeiros e principalmente criar mais emprego.

Entre março e julho deste ano, indica a Associação Associação da Hotelaria, Restauração e Simi-

lares de Portugal (AHRESP), 28.500 postos de trabalho foram criados no setor. A par do crescimento progressivo do número de turistas estrangeiros, a redução do IVA contribuiu para aumentar a confiança dos empresários portugueses, justificam.

Ana Jacinto, secretária-geral da associação, frisa que «estes números vêm confirmar a forte tendência de crescimento do alojamento e a restauração e bebidas, que se assumem como

JOSE FERNANDES



um dos maiores empregadores a nível nacional com 283 mil postos de trabalho».

Para a secretária-geral da AHRESP, a descida a taxa do IVA representa acima de tudo «justiça» para um setor que durante anos es-

teve asfixiado: «No período de 2012 a 2015 as nossas empresas ficaram totalmente descapitalizadas, as suas autonomias financeiras reduziram drasticamente, para além de que os setores do alojamento e da restauração

Descida só em alguns produtos

O Governo desceu o IVA, mas só para alguns produtos vendidos em restaurantes, bares e cafés. A verdade é que a medida não contempla todo o cardápio disponível nestes espaços. Café, leite, água, pão e refeições (sem que a bebida esteja incluída no pacote, exceto se for uma das referidas) fazem parte da lista de produtos sobre os quais o governo passou a fazer incidir uma taxa de 13% para a comercialização.

De fora - e ao contrário do que era esperado pelas associações de restauração e hotelaria - ficam todos os refrigerantes,

cervejas, vinho e bebidas espirituosas. Para estas, a taxa em vigor continuou a ser de 23%. A medida nunca foi pacífica e mereceu uma crítica permanente por parte das empresas do setor, que afirmaram desde cedo que as exceções iriam tornar o aplicação mais complicada. S.M.S.

Descrição	QTD	Valor
1. Cerveja	1	1,40
2. Vinho	1	1,40
3. Água	1	0,20
4. Pão	1	0,20
5. Café	1	0,20
6. Leite	1	0,20
7. Refeição	1	1,40
8. Refeição	1	1,40
9. Refeição	1	1,40
10. Refeição	1	1,40
11. Refeição	1	1,40
12. Refeição	1	1,40
13. Refeição	1	1,40
14. Refeição	1	1,40
15. Refeição	1	1,40
16. Refeição	1	1,40
17. Refeição	1	1,40
18. Refeição	1	1,40
19. Refeição	1	1,40
20. Refeição	1	1,40
21. Refeição	1	1,40
22. Refeição	1	1,40
23. Refeição	1	1,40
24. Refeição	1	1,40
25. Refeição	1	1,40
26. Refeição	1	1,40
27. Refeição	1	1,40
28. Refeição	1	1,40
29. Refeição	1	1,40
30. Refeição	1	1,40
31. Refeição	1	1,40
32. Refeição	1	1,40
33. Refeição	1	1,40
34. Refeição	1	1,40
35. Refeição	1	1,40
36. Refeição	1	1,40
37. Refeição	1	1,40
38. Refeição	1	1,40
39. Refeição	1	1,40
40. Refeição	1	1,40
41. Refeição	1	1,40
42. Refeição	1	1,40
43. Refeição	1	1,40
44. Refeição	1	1,40
45. Refeição	1	1,40
46. Refeição	1	1,40
47. Refeição	1	1,40
48. Refeição	1	1,40
49. Refeição	1	1,40
50. Refeição	1	1,40
51. Refeição	1	1,40
52. Refeição	1	1,40
53. Refeição	1	1,40
54. Refeição	1	1,40
55. Refeição	1	1,40
56. Refeição	1	1,40
57. Refeição	1	1,40
58. Refeição	1	1,40
59. Refeição	1	1,40
60. Refeição	1	1,40
61. Refeição	1	1,40
62. Refeição	1	1,40
63. Refeição	1	1,40
64. Refeição	1	1,40
65. Refeição	1	1,40
66. Refeição	1	1,40
67. Refeição	1	1,40
68. Refeição	1	1,40
69. Refeição	1	1,40
70. Refeição	1	1,40
71. Refeição	1	1,40
72. Refeição	1	1,40
73. Refeição	1	1,40
74. Refeição	1	1,40
75. Refeição	1	1,40
76. Refeição	1	1,40
77. Refeição	1	1,40
78. Refeição	1	1,40
79. Refeição	1	1,40
80. Refeição	1	1,40
81. Refeição	1	1,40
82. Refeição	1	1,40
83. Refeição	1	1,40
84. Refeição	1	1,40
85. Refeição	1	1,40
86. Refeição	1	1,40
87. Refeição	1	1,40
88. Refeição	1	1,40
89. Refeição	1	1,40
90. Refeição	1	1,40
91. Refeição	1	1,40
92. Refeição	1	1,40
93. Refeição	1	1,40
94. Refeição	1	1,40
95. Refeição	1	1,40
96. Refeição	1	1,40
97. Refeição	1	1,40
98. Refeição	1	1,40
99. Refeição	1	1,40
100. Refeição	1	1,40



viram-se forçados a destruir mais de 60 mil postos de trabalho entre 2008 e 2015».

Apesar de garantir que ainda é cedo para se fazer um balanço da reposição do IVA a 13%, a AHRESP não esconde que «o clima de confiança dos agentes económicos, incentivada pela reposição da taxa, tem não só mantido os milhares de postos de trabalho que já asseguraram como também evidenciam a sua capacidade para gerar mais emprego e, consequentemente, mais riqueza para o país».

Mais empregados

Também a Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT) entende que fazer um balanço é prematuro. Mas garante que, até agora, a descida do IVA na restauração foi uma medida «importante e bem recebida pelo setor». «O estímulo

ao aumento da procura cria um ambiente mais favorável aos negócios que é bem aceite por todos, ajudando a recuperar e também a consolidar os negócios», acrescenta.

Ao SOL, Inês Sá Ribeiro, da associação, explica ainda que um dos impactos mais positivos foi a melhoria da qualidade dos serviços, numa área fortemente afetada durante os anos de maior austeridade em Portugal. «Esta medida abriu caminho à contratação de mais pessoal, ao pagamento de financiamentos contraídos durante a 'época da crise' e até eventualmente à realização de novos investimentos. O impacto deu-se, em linhas gerais, ao nível da melhoria de serviços», explica, acrescentando que «o setor mantém-se confiante, mas atento e prudente».

O Governo anunciou uma avaliação da medida ao fim de 18 meses de aplicação.

Impacto nas contas públicas só no fim do ano

Restaurantes entregam o IVA do terceiro trimestre a 15 de novembro. Até agora a medida não teve efeitos na arrecadação de receita.

Até ao momento não é visível nas contas públicas o impacto da descida do IVA na restauração. A execução orçamental até julho divulgada esta semana mostra que, embora a receita deste imposto esteja abaixo da orçamentada, a cobrança de IVA até subiu ligeiramente no mês em que entrou em vigor a taxa de 13%. O facto de a maioria dos restaurantes ter um regime de entrega do IVA trimestral faz com que só em novembro se conheça o efeito orçamental desta medida.

Até junho, antes da entrada em vigor da redução das taxas, a receita do IVA estava a crescer 0,4%, com o Estado a arrecadar 8.314 milhões de euros nos primeiros seis meses do ano. Em julho, já com menos carga fiscal nos restaurantes, a receita até acelerou ligeiramente. A cobrança de IVA aumentou 0,5% em termos acumulados, com o Estado a garantir 8.352 milhões de euros.

«Qualquer análise ao impacto na receita fiscal do Estado só poderá ser efetuada, no mínimo, a partir do dia 15 de novembro de 2016», explicam ao SOL os fiscalistas Miguel Torres e Miguel Gonzalez Armao. Aquela

é a data limite para a entrega do IVA referente ao terceiro trimestre e só a partir desse momento é que será «oportuno efetuar-se comparações ao nível da receita fiscal», acrescentam.

As estimativas iniciais do Governo apontavam para uma perda de 175 milhões de euros nas receitas de IVA, mas a medida foi entretanto recalibrada – apenas alguns produtos estão com taxa de 13%, muitos produtos mantêm-se taxados a 23%.

Ainda assim, os fiscalistas admitem que, qualquer alteração ao nível das taxas do IVA pode «acarretar consideráveis repercussões no âmbito da receita fiscal», já que é o imposto mais importante para os cofres públicos.

Na restauração, os advogados indicam que a descida parcial do IVA é uma medida de «caráter vincadamente político» que acabará por ter algum impacto – mas também com alguma compensação com o aumento das receitas derivadas do aumento do turismo em Portugal.

Assim, concluem, o saldo final desta medida «nunca poderá ser apurado neste momento, porquanto a contabilidade dos eventuais efeitos positivos, designadamente na criação de emprego e no potencial aumento da receita de IRC só poderá vir a ser efetuada a posteriori».

João Madeira



Receita do IVA até aumentou em julho

QUENTE



MÁRIO CENTENO

A recapitalização da CGD foi aprovada por Bruxelas, sem que a operação seja considerada uma ajuda de Estado. Depois da novela com a nomeação da administração, o ministro das Finanças tem finalmente boas notícias para dar.

& FRIO



FÁTIMA BARROS

A presidente da Anacom, que até tem carreira académica, está com um caso de estudo nas mãos. A legislação apertou as empresas de telecomunicações, obrigando-as a terem pacotes sem fidelização. E o que fizeram as operadoras? Esses pacotes obrigam a pagar uma taxa que pode chegar a 350 euros. Chega a ser cómico.



FRANCISCO LACERDA

Os CTT foram acusados de abuso de posição dominante pela Autoridade da Concorrência, por dificultarem o acesso de concorrentes à rede de distribuição postal. O mais grave é que este comportamento se arrasta desde 2012.



VALADAS DA SILVA

As fraudes com estógios financiados pelo IEFP são uma história de terror. O presidente do Instituto tem de pôr cobro a estas práticas criminosas de empresários sem escrúpulos.

João Madeira